

A elaboração das matrizes curriculares e a participação dos docentes

Msc. Rita de Cássia Carolino
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
rcarolino@hotmail.com

Dr^a. Senira Anie Ferraz Fernandez
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
digame@uol.com.br

Resumo

Este artigo analisa a percepção dos docentes sobre a elaboração das matrizes curriculares dos cursos técnico em informática e tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores. O estudo aqui apresentado também permitirá refletir sobre a relevância dada aos temas transversais na formação do indivíduo e a visão do docente deste processo.

Palavras-chave: Matrizes curriculares, formação técnica, formação tecnológica.

Abstract

This paper analyses teacher's perception on curriculum development in computing technical courses and technological courses in system analysis and computer networks. The present study will also allow a reflection on the relevance given to transversal subjects in the development of individuals and the teacher's point of view of that process.

Keywords: Curriculum, Technical education, Technological education

Introdução

O mundo vem se transformando constantemente, isso se deve aos aspectos causados pelo processo de globalização. Essas mudanças ocorridas tanto no âmbito econômico como no cultural, fizeram com que o estilo de vida das pessoas se remodelasse ao redor do globo terrestre. Assim, com uma evolução cada vez maior da comunicação e da tecnologia, o homem é convidado a estar em constante busca por novos conhecimentos e novas tecnologias. Neste sentido, a educação se torna uma aliada importante para alcançar os objetivos deste progresso. É possível perceber que com as novas tendências pedagógicas e tecnológicas de ensino, o segmento de ensino tecnológico está no seu auge. Segundo Giroux [1], é natural a escolha de um aluno por um curso técnico ou por um curso superior de tecnologia, pois isso sugere a busca por uma formação aderente ao mercado de trabalho, bem como a necessidade de uma rápida melhoria na empregabilidade e conseqüente inserção na vida profissional, que reflete na melhoria das condições de vida, sendo este um dos objetivos da educação do estudante.

Num cenário de mudanças constantes nas legislações e considerando a velocidade dos avanços tecnológicos, as escolas buscam métodos e técnicas para garantir a atualização de seus currículos. A construção do currículo destes cursos passa pela elaboração de uma matriz aderente ao que as empresas utilizam. Deste modo, ferramentas, técnicas e conceitos variam de acordo com o porte da empresa e suas necessidades, bem como, o seu desenvolvimento.

A criação de um projeto curricular supõe a tradução de princípios ideológicos, pedagógicos e psicopedagógicos em normas de ação e em prescrições educativas, com vistas à elaboração de um instrumento útil e eficaz na prática pedagógica. Portanto, os cursos precisam buscar o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. É essencial que se estabeleçam relações entre a realidade, os alunos e a disciplina e que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiem a transmissão de conteúdos prontos, acabados.

Currículos de Ensino

Para Giroux (1993), o currículo pode ser considerado um objeto cultural, passível de ser concebido e interpretado como um todo significativo, como um texto, como um instrumento privilegiado de construção de identidades e subjetividades. Com ele concorda Apple [2] para quem o currículo constitui instrumento utilizado em diferentes sociedades com o objetivo de conservar, transformar e renovar os conhecimentos acumulados, bem como para socializar crianças e jovens segundo valores tidos como desejáveis.

Na prática, o currículo representa uma ajuda para o professor, um instrumento insubstituível na orientação da prática pedagógica. E assim sendo, não pode se restringir a enumerar intenções e ou princípios distanciados da realidade das salas de aula. É preciso que o currículo leve em consideração as condições reais nas quais o projeto de um curso vai ser efetivado.

É função do currículo evitar o hiato entre os dois extremos; disso depende, em grande parte, sua utilidade e eficácia como instrumento para

orientar a ação dos professores. O currículo, entretanto, não deve suplantat a iniciativa e a responsabilidade dos professores, convertendo-os em meros instrumentos de execução de um plano prévia e minuciosamente estabelecido. Por ser um projeto, o currículo não pode contemplar os múltiplos fatores presentes em cada uma das situações particulares no qual será executado. [3]

De acordo com Santomé, o currículo, para cumprir com sucesso as suas funções, deve reunir os elementos que contempla em quatro itens: o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar. Os quatro itens estão relacionados entre si e condicionam-se mutuamente, pois tratam de diferentes aspectos de um mesmo projeto: enquanto o primeiro (o que ensinar?) explicita as intenções, os três restantes (quando ensinar?, como ensinar?, o que, como e quando avaliar?) referem-se mais ao plano de ação a ser seguido de acordo com essas intenções. Um dos problemas intrínsecos na elaboração do currículo reside em decidir como concretizar esses diferentes elementos e em assegurar a coerência de todos eles.

Talvez o grande desafio na construção de um currículo esteja em compor a equipe de pessoas que será responsável por tal construção; segundo Sacristan ([4] este é um movimento coletivo em que os sujeitos (docentes, discentes, coordenação e chefes de departamento etc) devem interagir, para fazer parte dos vários momentos de sua construção. Implica construir não simplesmente uma grade de conteúdos e técnicas, mas também prestar atenção às práticas sociais, culturais, políticas e gerenciais que se expressam em seu desenvolvimento.

Metodologia

O estudo aqui apresentado foi realizado baseado na percepção dos docentes sobre as matrizes curriculares dos cursos técnicos e tecnológicos de 3 instituições privadas de ensino. O que motivou a escolha deste tema foi a lacuna que existe entre a elaboração de um currículo que atenda a legislação, prepare o aluno para o mercado de trabalho e acompanhe a velocidade dos avanços tecnológicos.

Os cursos escolhidos possuem em comum a área de conhecimento, independente do nível de formação. Isso contribui para a análise pois podemos considerar que os professores, dependendo da formação, transitam pelos dois níveis: o técnico e o tecnológico.

Apesar de estarem em níveis diferentes de formação, podemos constatar que as competências dos cursos, segundo [5] e [6] não diferem muito, pois ambos trabalham com sistemas de informações e ambientes computacionais.

A primeira etapa da pesquisa foi uma entrevista com os dirigentes das instituições, nesta ocasião os mesmos disponibilizaram alguns documentos com informações da instituição e em conjunto com a pesquisadora definiram o grupo que seria alvo da pesquisa.

Na segunda etapa, o levantamento dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário; este foi dividido em quatro partes: a primeira para conhecer a formação do professor, a segunda para verificar a prática e a experiência do docente, a terceira para acompanhar a sua atuação no mercado e a quarta com afirmações sobre a construção da matriz curricular e a participação do docentes.

O questionário foi aplicado em professores de disciplinas técnicas dos cursos tecnológicos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gerenciamento de Redes de

Computadores e do curso técnico em informática. Com o objetivo de definir uma amostragem, convidamos 10 professores de cada colégio e 10 professores de cada faculdade, totalizando 50 docentes. Durante o processo de pesquisa as instituições substituíram alguns professores que não devolveram a pesquisa e ao final conseguimos uma amostragem de 41 docentes, sendo 12 dos colégios e 29 das faculdades.

Resultados

Do grupo pesquisado podemos destacar que 19% dos docentes tem de 01 a 06 anos de docência, 50% tem de 06 a 10 de docência e 31% tem mais de 10 anos de docência. Podemos afirmar que os docentes pesquisados possuem experiência em sala de aula, o que facilita o entendimento do processo ensino-aprendizagem e eventualmente a importância do currículo neste processo.

Do grupo pesquisado 69 % dos docentes atualmente estão em atividade no mercado, 19% dos docentes tem de 06 a 10 de experiência no mercado e 61% tem mais de 10 anos de experiência, conforme mostra o gráfico 1.

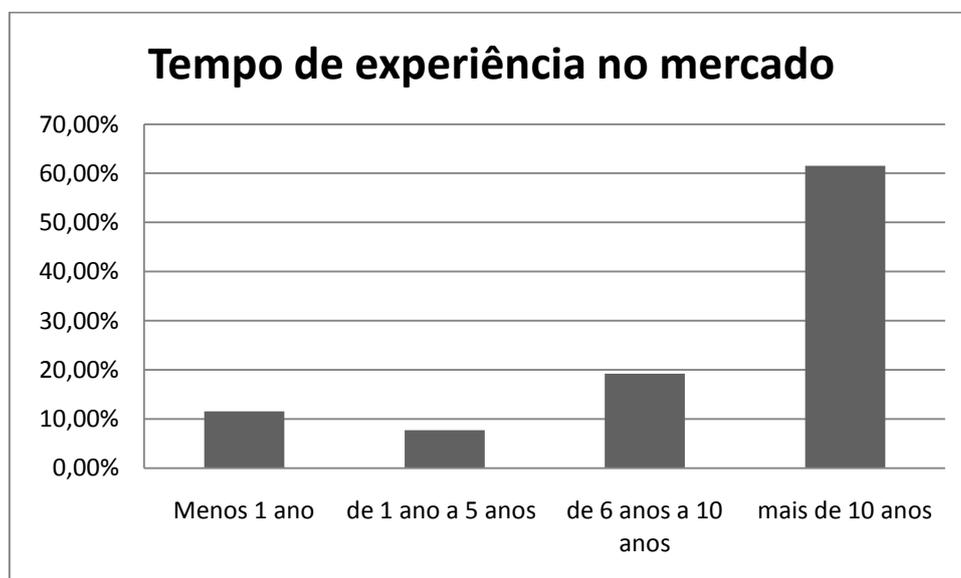


Gráfico 1 : Tempo de experiência dos docentes no mercado de trabalho

Podemos notar que os professores, de fato, estão no mercado de trabalho e isso é muito bom para que os professores possam através de exemplos, atividades atuais e significativas fazer com que os alunos tenham uma visão do mercado de trabalho como ele realmente está. No colégio este percentual é menor o que pode indicar que os docentes do colégio se dedicam mais a atividade docente do que ao mercado.

Podemos notar no gráfico 2 abaixo, que os docentes tiveram participação na elaboração da matriz curricular em 84% dos casos.

Participação dos docentes na elaboração das grades curriculares

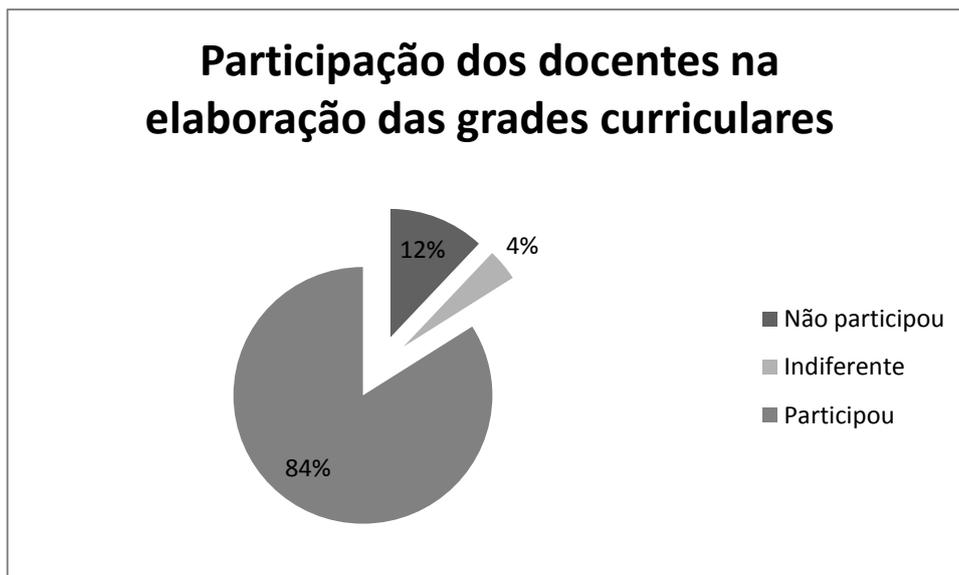


Gráfico 2: Participação dos docentes na elaboração das grades curriculares das suas respectivas instituições

Esta informação pode mostrar que as instituições estão preocupadas em contar com a experiência e com a vivência dos docentes na elaboração de seus projetos de curso.

A pesquisa apresenta que 92% dos docentes acreditam que a matriz atende as necessidades do mercado, sendo que nos cursos técnicos este percentual é 100%.

Nos cursos superiores de tecnologia 20% dos docentes não concorda que o número de disciplinas técnicas é suficiente para a formação e nos cursos técnicos 100% dos professores que responderam a pesquisa acreditam que o número de disciplinas técnicas é o suficiente para formar o aluno. O currículo integrado, como são chamados os currículos que integram ensino e prática profissional, dividem espaço entre a formação básica de competências e a formação específica das competências profissionais, assim sendo, os docentes “disputam” a carga horária que lhes é disponibilizada.

Um percentual alto de 85% afirma que as disciplinas de formação básica do curso são importantes e apenas 23% trocaria as disciplinas de formação geral como ética, meio ambiente, por exemplo, por disciplinas técnicas. Isso pode ser um indicador de que os docentes percebem a ênfase na laboralidade, citada no capítulo 3, que valoriza o desenvolvimento e o aprimoramento das competências e habilidades para o desempenho e a atuação profissional. Os docentes do ensino tecnológico valorizam menos estas disciplinas, 10% destes não concordam que estas disciplinas sejam importantes.

Discussão e Conclusões

A hipótese de que o docente tem uma visão do que acontece na sala de aula após a implementação de um currículo e de que quando este docente tem uma experiência no mercado de trabalho na área de formação do curso esta visão é ampliada de forma a permitir uma análise do que está sendo ensinado e qual a sua importância e aderência ao mercado de trabalho, foi confirmada não somente pela análise das respostas diretas

sobre este aspecto, mas também pelo índice de docentes que concomitante a esta atividade estão atualmente no mercado de trabalho.

Referências

- [1] GIROUX, H. *La escuela e la lucha por la cidadania*. Madrid: Siglo XXI, 1993.
- [2] APPLE, M.W. *Ideologia e Currículo*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [3] SANTOMÉ, J. T. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes médica, 1998.
- [4] SACRISTAN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Internet

- [5] MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2009a. Disponível em : <http://catalogonct.mec.gov.br/>. Acesso em 29/09/2009
- [6] MEC. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2009b. Disponível em: <http://catalogo.mec.gov.br/>. Acesso em 29/09/2009

Contato

Rita de Cássia Carolino – Diretora de Operação do Núcleo Oeste/SP no grupo Estácio Participações – Telefone: (11) 6742.5678 – Emails: rcarolino@radial.br e rcarolino@hotmail.com